

HOT TOPIC

Grãos em alimentos para pets



Em foco

Embora os grãos forneçam nutrientes valiosos, os tutores de pets podem achar que os grãos são simplesmente um mero item para obter volume na dieta ou supor que esses ingredientes possam ser uma fonte de alergias alimentares.

O Purina Institute fornece o conhecimento científico para ajudá-lo(a) a assumir o controle e sair na frente em diálogos a respeito de nutrição.

let's
takeback
the conversation.

Saiba mais sobre o poder da nutrição em
www.purinainstitute.com

Por que o alimento dos pets contém grãos?

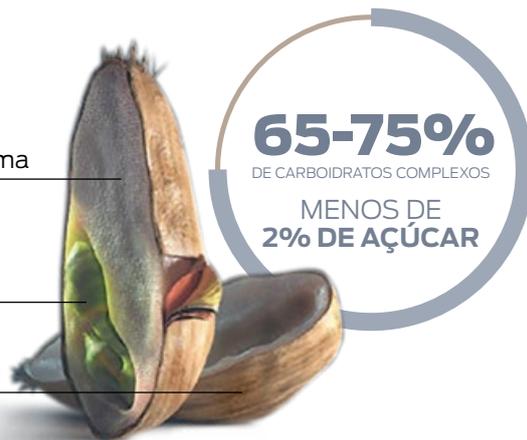
Os grãos são uma fonte riquíssima de nutrientes para os pets. Além disso, os grãos correspondem às sementes de cereais (como aveia, cevada e milho) que ajudam a suprir as necessidades cruciais de glicose do organismo, uma fonte essencial de energia. Os grãos integrais tipicamente contêm cerca de 65-75% de carboidratos complexos e menos de 2% de açúcar.

Os grãos também fornecem proteínas, fibras, ácidos graxos essenciais, vitaminas do complexo B e minerais.^{1,2}

Endosperma

Gérmen

Farelo (casca)

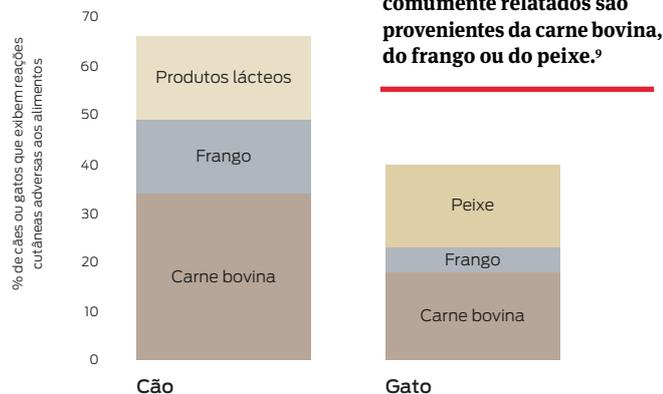


Quais os fatores desencadeantes mais comuns de reações alérgicas em pets?

As alergias alimentares em pets são menos comuns do que as alergias constituintes do ambiente (conhecida como atopia) ou a pulgas. Entre as alergias alimentares, os grãos normalmente não são a fonte responsável. Contudo, todos esses tipos de alergias podem levar a sintomas cutâneos e gastrointestinais semelhantes, dificultando o diagnóstico.^{7,8}

Na ocorrência de uma reação adversa aos alimentos, estudos revelam que as fontes mais comuns de alérgenos alimentares são uma reação imunológica específica de cada animal ao tamanho ou à estrutura de uma determinada proteína e a uma resposta à exposição prévia a alguma proteína — e não aos carboidratos contidos nos grãos.

Os grãos não estão entre os alérgenos alimentares mais relatados em cães ou gatos.



(Adaptado de Mueller et al., 2016)

Se cães e gatos selvagens não comem grãos, por que os pets devem ingeri-los?

Os cães e gatos da atualidade conseguem digerir e utilizar com facilidade os grãos adequadamente cozidos. Como os cães contemporâneos (modernos) evoluíram a partir dos canídeos selvagens, estudos genéticos mostram que os caninos domésticos adquiriram mais genes que codificam enzimas capazes de ajudar na digestão dos grãos.³

Embora os gatos domésticos sejam carnívoros — como seus ancestrais selvagens — e necessitem de certos nutrientes encontrados naturalmente nos tecidos animais, isso não significa que eles só possam comer carne ou que eles não devam ingerir grãos.

Ainda que os gatos utilizem vias metabólicas diferentes daquelas usadas por outras espécies para a digestão de carboidratos, pesquisas mostram que os gatos conseguem digerir e utilizar os grãos — com uma eficiência superior a 90%.^{4,6}



Pets podem ser alérgicos ao glúten?

Os glútenos são o componente proteico dos grãos que podem desencadear alergias; no entanto, nem todos os glútenos são iguais. O glúten do trigo, da cevada ou do centeio contém “gliadinas” que podem deflagrar reações alimentares adversas em pessoas com doença celíaca.¹⁰

Embora linhagens específicas de cães da raça Setter irlandês tenham uma forma hereditária de enteropatia sensível ao glúten (semelhante à doença celíaca em seres humanos), esse quadro não é um problema de saúde comum em cães ou gatos.^{11,12} A gliadina não é encontrada no glúten do milho ou do arroz; portanto, é improvável que esses ingredientes desencadeiem uma resposta alérgica.

Referências

- Lañandra, D., Riccardi, G., & Shewry, P.R. (2014). Improving cereal grain carbohydrates for diet and health. *Journal of Cereal Science*, 59(3), 312–326.
- USDA Food Composition Databases, Standard reference database, National Agricultural Library v3.9.5.1_ accessed online 2019–01-29
- Axelsson, E., Ratnakumar, A., Arendt, M.L., Maqbool, K., Webster, M.T., Perloski, M.,...Lindblad-Toh, K. (2013). The genomic signature of dog domestication reveals adaptation to a starch-rich diet. *Nature*, 495(7441), 360–364. doi: 10.1038/nature11837
- de-Oliveira, L.D., Carciofi, A.C., Oliveira, M.C., Vasconcelos, R.S., Bazolli, R.S., Pereira, G.T., & Prada, F. (2008). Effects of six carbohydrate sources on diet digestibility and postprandial glucose and insulin responses in cats. *Journal of Animal Science*, 86(9), 2237–2246. doi: 10.2527/jas.2007-0354
- Kienzle, E. (2009). Carbohydrate metabolism of the cat 2. Digestion of starch. *Journal of Animal Physiology and Animal Nutrition*, 69, 102–114. doi:10.1111/j.1439-0396.1993.tb00794.x
- Tanaka, A., Inoue, A., Takeguchi, A., Washizu, T., Bonkobara, M., & Arai, T. (2005). Comparison of expression of glucokinase gene and activities of enzymes related to glucose metabolism in livers between dog and cat. *Veterinary Research Communications*, 29(6), 477–485.
- Gaschen, F.P., & Merchant, S.R. (2011). Adverse food reactions in dogs and cats. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, 41(2), 361–379. doi: 10.1016/j.cvsm.2011.02.005
- Olivry, T., & Mueller, R.S. (2016). Critically appraised topic on adverse food reactions of companion animals (3): Prevalence of cutaneous adverse food reactions in dogs and cats. *BMC Veterinary Research*, 13, 51. doi:10.1186/s12917-017-0973-z
- Mueller, R.S., Olivry, T., & Prélaud, P. (2016). Critically appraised topic on adverse food reactions of companion animals (2): Common food allergen sources in dogs and cats. *BMC Veterinary Research*, 12, 9. doi:10.1186/s12917-016-0633-8
- Morón, B., Cebolla, A., Manyani, H., Alvarez-Maqueda, M., Megías, M., Thomas, Mdel C., López, M.C., & Sousa, C. (2008). Sensitive detection of cereal fractions that are toxic to celiac disease patients by using monoclonal antibodies to a main immunogenic wheat peptide. *American Journal of Clinical Nutrition*, 87(2), 405–414.
- Garden, O.A., Pidduck, H., Lakhani, K.H., Walker, D., Wood, J.L., & Batt, R.M. (2000). Inheritance of gluten-sensitive enteropathy in Irish Setters. *American Journal of Veterinary Research*, 61(4), 462–468.
- Hall, E.J., & Batt, R.M. (1992). Dietary modulation of gluten sensitivity in a naturally occurring enteropathy of Irish setter dogs. *Gut*, 33(2), 198–205.